

2017

VIII Seminário Internacional sobre  
**Desenvolvimento regional**

Territórios, redes e  
Desenvolvimento Regional:  
Perspectivas e Desafios



Programa de Pós-Graduação  
**Desenvolvimento  
Regional**  
mestrado e doutorado

**UNISC**  
UNIVERSIDADE DE SANTA CRUZ DO SUL

## **HIERARQUIZAÇÃO DAS CADEIAS PRODUTIVAS: DIAGNÓSTICO DAS ATIVIDADES ECONÔMICAS DE GRAMADO (RS)**

**Franciele Berti  
Marcos Paulo Dhein Griebeler  
Gisele Guimarães  
Alexandre Aloys Matte Júnior**

### **Resumo**

Este artigo tem como objetivo hierarquizar as cadeias produtivas do município de Gramado (RS), identificando as principais atividades econômicas do local, destacando de forma sintetizada a relevância de cada uma delas. Para tanto foram utilizados dados fornecidos pela Relação Anual de Informações Sociais (RAIS) de 2015. No que tange as atividades agropecuárias, estas foram identificadas com base na Produção Agrícola Municipal (PAM) e Pesquisa Pecuária Municipal (PPM).

Para fins de análise, utilizou-se a medida de especialização Quociente Locacional (QLs), visando identificar as cadeias mais representativas do município. A partir da identificação e a hierarquização das principais cadeias produtivas, destaca-se as cadeias que apresentam potencial capacidade de promover o desenvolvimento econômico de Gramado e seu entorno, bem como sugestões de ações para fomentar a economia por meio destas. O estudo permitiu confirmar que o município configura-se como uma polo turístico. Entretanto, se a estratégia para o desenvolvimento econômico do município for a diversificação, sugere-se a cadeia madeira mobiliário e papel, tendo representação no município pela atividade de fabricação de móveis, que apresenta alto grau de especialização e gera um número considerável de empregos.

### **Introdução**

Este artigo tem como objetivo hierarquizar as cadeias produtivas do município de Gramado (RS), identificando as principais atividades econômicas do local, destacando de forma sintetizada a relevância de cada uma delas. A partir da identificação e a hierarquização das principais cadeias produtivas que apresentam uma possível capacidade de promover o desenvolvimento econômico de Gramado e seu entorno, bem como sugestões de ações para fomentar a economia por meio destas.

Para tanto, serão utilizados dados fornecidos pela Relação Anual de Informações Sociais (RAIS) de 2015. No que tange as atividades agropecuárias, estas foram identificadas pelo QL agropecuário com base na Produção Agrícola Municipal (PAM) e Pesquisa Pecuária Municipal (PPM). Para fins de análise, utilizou-se a



medida de especialização Quociente Locacional (QLs), visando identificar as cadeias mais representativas do município.

O município de Gramado, no Rio Grande do Sul, é reconhecido pelo Ministério do Turismo como um dos indutores do turismo nacional. No que se refere a organização deste estudo, inicialmente apresenta-se o Quociente Locacional, bem como parâmetros utilizados neste artigo. Em seguida é exposta a caracterização do município em análise, descrevendo aspectos históricos, demográficos e econômicos do local. Por fim, apresentamos as principais atividades econômicas no município na contemporaneidade, hierarquizando as cadeias produtivas responsáveis pela dinâmica da economia, bem como sugestões para estimular a economia, seja por meio da especialização ou diversificação produtiva.

Na sequência será apresentada o Quociente Local, ferramenta utilizada como apoio para a estruturação do presente artigo.

## **Quociente locacional**

Visando analisar a dinâmica do mercado de trabalho no município de Gramado, serão utilizados dados fornecidos pela RAIS do ano de 2015, destacando as principais atividades econômicas pelos seus respectivos Quocientes Locacionais (QL).

De acordo com North (1955, p. 300), o Quociente Locacional compara a concentração de emprego de um determinado segmento em um área [a economia objeto que, para os nossos propósitos, é a região] com outra área [a economia referência, que para nossos propósitos é a nação].

Paiva (2004) sustenta que o Quociente Locacional é a medida de especialização regional mais utilizada em pesquisas com vistas à identificação da estrutura econômica e das potencialidades dos territórios. Segundo o autor, o QL objetiva confrontar a participação relativa de determinado setor ou segmento produtivo de uma região com a participação relativa desse mesmo setor ou segmento em uma região de referência. Neste sentido, o QL analisa “quantas vezes mais” [ou menos] uma região se dedica a uma determinada atividade em face ao conjunto das regiões que perfazem a macrorregião de referência. Normalmente utiliza-se a participação percentual do emprego num determinado setor como medida de dedicação ou importância a certa atividade (PAIVA, 2006).



Segundo North (1955) é imprescindível estar atento à economia que será utilizada como referência nas comparações. Segundo o autor, dependendo das características do território objeto de análise, nem sempre optar pela nação como parâmetro de economia é o ideal. Particularmente no caso do Brasil, caracterizado por profundas diferenças entre as regiões — tendo em vista a dimensão continental que este apresenta — a economia dos estados comumente é mais adequada para estimar se uma determinada atividade está direcionada ao mercado interno ou à exportação.

Isto posto, para este estudo, tomaremos como economia referência o Rio Grande do Sul, sendo assim, o QL apresenta a seguinte configuração:

$$QL = \frac{(\text{Emprego Ativ. A Gramado})}{(\text{Emprego Total Gramado})} \div \frac{(\text{Emprego Ativ. A RS})}{(\text{Emprego Total RS})}$$

Fonte: adaptado de Paiva (2013, p. 77)

Para este estudo serão considerados significativos os QLs com valores superiores a 1 (um), representando especialização do segmento no município. Além disso, visando identificar a participação mais efetiva do segmento/atividade, serão consultados o número de empregos na atividade.

Após a identificação das cadeias, as atividades foram hierarquizadas, visando identificar as que apresentam considerável capacidade de promover o desenvolvimento econômico de Gramado. Para tanto, nos embasamos no sistema de North. De acordo com Paiva (2014) tal sistema permite distinguir dois tipos de atividades, quais sejam: a) atividades propulsivas, responsáveis pelo ingresso de renda básica no território, são voltadas para exportação e b) atividades reflexas, que estão direcionadas a atender as demandas locais de consumo. Vale destacar que estas últimas dependem do ingresso monetário inicial, tendo em vista que, embora a circulação interna de bens e serviços também gere renda, não é autossuficiente, assim, deve haver ingresso de recursos monetários do exterior para o interior do território.

O mesmo autor sugere que número de atividades propulsivas de uma região ou localidade é, usualmente, bastante limitado, no entanto, o número de atividades produtivas voltadas à exportação é comumente subestimado. Tal cenário se deve



porque os elos das cadeias não são identificados. Paiva atenta para a importância deste desmembramento entre atividades propulsivas e reflexas para a formulação de políticas de desenvolvimento regional, tendo em vista que “[...] o tamanho atual e o crescimento futuro do mercado interno de qualquer economia regional é determinado pelo tamanho atual e crescimento futuro de suas atividades propulsivas (PAIVA, 2014, p. 38).

Dentre as atividades propulsivas, existem que são consideradas essenciais:

- I) X propulsivas<sup>1</sup> - direcionadas ao mercado externo, via exportação de bens;
- II) Trs propulsivas<sup>2</sup> – direcionadas ao atendimento de demandas de agentes que recebem rendimento fora do território;
- III) G propulsivas<sup>3</sup> - atividades financiadas pelo governo.

No que se refere as atividades reflexas, estas são classificadas: Consumo reflexo, direcionadas ao atendimento das demandas da população local (famílias) e Genérico reflexo, direcionadas ao atendimento das demandas da população local (famílias - SPF) e demandas dos diversos empreendimentos locais (empresas SPE).

Tendo como recorte espacial desta pesquisa o município de Gramado (RS), na próxima seção serão apresentados características, bem como aspectos históricos, demográficos e econômicos.

### **Gramado e seus aspectos históricos, demográficos e econômicos**

Gramado localiza-se no estado do Rio Grande do Sul, a 885 metros de altitude, na encosta inferior do nordeste (Figura 1).

<sup>1</sup> A sigla “X propulsiva” deriva da notação convencional para Exportação (X) (PAIVA, 2013, p. 49).

<sup>2</sup> O símbolo “TrS” busca resgatar o fato desta renda advir de TRansferências privadas associadas a aquisição de Serviços no TeRritório por TuRistaS (vale dizer, por não domiciliados) (PAIVA, 2013, p. 102).

<sup>3</sup> A sigla “G propulsiva” deriva da notação convencional para Gasto Governamental (G) (PAIVA, 2013, p. 49).

**Figura 1 – Localização do município de Gramado (RS)**

Fonte: Abreu (2006).

Com uma população de 32.273 habitantes (IBGE, 2010), em uma área de 237,827 km<sup>2</sup> (IBGE, 2015), Gramado é referência no setor turístico em âmbito nacional. O potencial turístico da localidade é cada vez mais explorado e configura-se como imagem de destino consolidado (MINISTÉRIO DO TURISMO, 2015).

No que tange aspectos históricos, Gramado começou a ser ocupado em 1875, descendentes de portugueses, posteriormente imigrantes alemães e italianos também estabeleceram-se no município. Gramado fazia parte de Taquara de Mundo Novo, foi desmembrado no ano de 1904 tornando-se o 5º Distrito de Taquara, com sede em Linha Nova. Em 1913, a sede Distrital foi transferida para onde atualmente é o núcleo urbano do município. Finalmente, em 1954 Gramado desmembrou-se de Taquara, no ano seguinte o município foi instalado oficialmente (GRAMADO, 1987).

Segundo Dorneles (2001), desde o primeiro censo realizado em 1955, Gramado apresenta crescimento da população. De acordo com o Censo Demográfico do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) realizado no ano de 1991, o município registrava 22.095 habitantes, em 2000 a população era de 28.593 e, atualmente, compõe-se de 32.273 habitantes (IBGE, 2010).

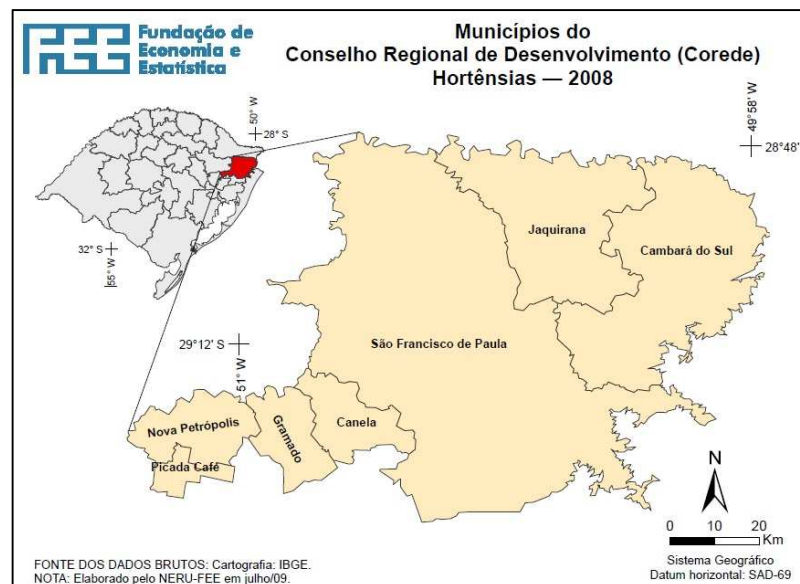
No que se refere ao aumento populacional do município estudado, Lopes (2014) menciona que o fato está diretamente relacionado às oportunidades de



emprego que a atividade turística gera. Neste sentido, Dorneles (2001) atenta para o fato de outros municípios pertencentes ao mesmo Conselho Regional de Desenvolvimento (Corede)<sup>4</sup> apresentarem queda nos percentuais populacionais, como é o caso São Francisco de Paula e Cambará do Sul.

Pelo critério do governo do Estado, Gramado pertence ao Corede Hortênsias, criado em 1991, e é composto por mais seis municípios: Cambará do Sul, Canela, Jaquirana, Nova Petrópolis, Picada Café e São Francisco de Paula (Figura 2).

**Figura 2 – Localização Corede Hortênsias**



O Corede Hortênsias apresenta uma estrutura agrícola diversificada, destacando-se produtos da lavoura temporária, como batata inglesa, alho e tomate. Nos maiores municípios, nos campos de altitude, a silvicultura e a produção de bovinos de corte e de leite lideram. Nos menores municípios, a criação de aves é a que desponta (BERTÊ *et al.*, 2016). A Indústria de Transformação é acentuada no que se refere a empregabilidade, já os segmentos tradicionais como a produção de calçados, móveis, produtos de metal e laticínios destacam-se por possuir um perfil industrial especializado em setores não dinâmicos.

<sup>4</sup> Fórum de discussão e decisão a respeito de políticas e ações que visem ao desenvolvimento regional (CONSELHO REGIONAL DE DESENVOLVIMENTO, 2017).



No que se refere aos aspectos econômicos de Gramado, ainda que ao longo da trajetória do município tenham sido registradas oscilações na demanda turística, historicamente o município evidencia vocação turística. De acordo com Lopes (2014), após a formação urbana, a economia gramadense sempre esteve atrelado à atividade turística. Segundo a autora, o turismo foi fomentado na década de 1920 com a chegada da linha férrea em Gramado; frente à facilitação do acesso, a cidade consolidou-se como destino turístico, tornando-se reconhecida e recomendada pelos médicos para o turismo de saúde<sup>5</sup>. Entre as décadas de 1920 e 1950 o número de visitantes em busca do local reconhecidamente revigorante, de descanso e cenário de saúde cresceu continuamente, no entanto, o município explorava paralelamente o turismo de lazer (FEE, 2016).

Não obstante, na década de 1950 o setor turístico na Serra Gaúcha sofreu uma redução. Segundo Vidal *et al.* (2014) respaldados em dados da memorista Marília Daros, esta queda no fluxo turístico esteve, fundamentalmente, relacionada a dois fatores: o primeiro foi o surgimento do veraneio no litoral norte gaúcho e, o segundo, a transição da matriz de transporte ferroviário para transporte rodoviário, processo este iniciado pelo Governo Federal.

Neste contexto, de acordo os mesmo autores, a economia local direcionou-se à industrialização, emergindo em Gramado uma cadeia coureiro-calçadista. A cadeia se fortaleceu e em 1995 o município sediava a empresa que liderava o mercado nacional. A economia do município se expandiu e especializou-se no setor, atraindo diversas atividades econômicas atreladas ao ramo do calçado.

Conforme os dados da Tabela 1, no ano de 1985 a atividade industrial representava 77,38% das riquezas que o município produziu, seguido das atividades comerciais que representavam 17,87%.

---

<sup>5</sup> Atualmente o turismo de saúde possui duas ramificações: turismo de bem-estar e turismo médico-hospitalar (MINISTÉRIO DO TURISMO, 2010). No entanto, a atividade turística explorada em Gramado no período referenciado remete ao turismo de bem-estar, que objetiva, essencialmente, a diminuição dos níveis de estresse e a prevenção e/ou amenização de determinadas doenças, tal como a tuberculose, por exemplo.

**Tabela 1 – Atividades econômicas Gramado 1987**

Atividade	Valor em Cruzados
Produção industrial	271.212.973,05
At. comerciais	109.486.744,92
Produção primária	9.399.975,00

Fonte: adaptado de Gramado (1987, p.75)

De acordo com *Vidal et al.* (2014), no ano de 1990 a indústria era responsável por 57,35% do valor agregado bruto e o setor de serviços por 39%. Em 1994 a globalização fomentou a competitividade, o segmento calçadista foi violentamente afetado devido à implantação do plano real e abertura de exportações. Tais fatores culminaram na “falência generalizada” em todas as atividades ligadas ao setor. Neste cenário, Gramado encontrou o turismo como alternativa para absorção da mão-de-obra.

No entanto, observa-se que a escolha de direcionar a economia para o turismo não ocorreu aleatoriamente, uma vez que, concomitante a industrialização, a atividade turística permanecia movimentando o município. Apesar do declínio nas atividades turísticas em determinados períodos, Gramado continuou investindo no setor (FEE, 2016).

A década de 1960 esteve marcada pela expansão da cidade e a presença do turismo, período em que também iniciavam-se os loteamentos no município, atraindo a atenção de investidores imobiliários (LOPES, 2014). Deste modo, Gramado se preparava para receber turistas, nesta fase houve crescimento no número de empreendimentos para fins de segunda residência, tendência esta já percebida no final da década de 1930:

Pela Lei Estadual nº 7.199 de 31 de março de 1938, o povoado de Gramado foi elevado à Vila, apresentando já nesta época, algumas casas de veraneio e, as primeiras divisões de terras eram realizadas junto ao centro da cidade (GRAMADO, 1987, p. 25).

Neste contexto, o potencial turístico da localidade passou a ser cada vez mais explorado. Atualmente, Gramado é núcleo turístico referência no segmento em âmbito nacional e imagem de destino consolidado. Munido de infraestrutura modelo no país, o município recebe anualmente seis milhões de visitantes tendo sua economia intensamente firmada no turismo de lazer e eventos (Ministério do Turismo, 2015).





## Hierarquização das cadeias produtivas: diagnóstico das atividades econômicas de Gramado

Primeiramente, observamos a presença de QLs relevantes no município, sendo que todos dizem respeito à cadeia de turismo e lazer. Observando o Quadro 2, torna-se evidente a especialização produtiva de Gramado na cadeia, sendo responsável direta por aproximadamente 6.600 empregos.

Na referida cadeia, a atividade denominada *Parques de diversão e parques temáticos* é a que apresenta o maior QL (46,65), empregando 275 pessoas. Embora o QL da atividade seja elevado [o que significaria especialização no segmento], percebe-se que o número de empregos gerados é considerável, mas não substancial. Esse cenário também é percebido nas atividades relacionadas a jardins botânicos com QL 17,80 e empregando, apenas, 26 pessoas. Este quadro, de QL elevado, porém com limitada geração de emprego, se dá, possivelmente, devido à baixa dedicação à atividade no Rio Grande do Sul [economia referência para este estudo], conforme Paiva (2013, 87) [...] é importante estar atento para o impacto sobre o indicador da economia que nos serve de referência para comparações.

Diferentemente do que ocorre no caso acima citado, a atividade de hotéis e similares, também pertencente à cadeia de turismo e lazer, apresenta QL elevado (24,04) mas emprega 2.615 pessoas, sendo a atividade que mais gera emprego no município:

A vocação turística e hoteleira de Gramado desabrochou no final da segunda década do século XIX. Em 1919 o município já possuía uma hospedaria que recepcionava “viajores”. No ano de 1987 Gramado registrava, dentre hotéis e pousadas, vinte e nove estabelecimentos de hospedagem. Atualmente, a atividade de hotéis e similares contabiliza 155 estabelecimentos (FEE, 2015), dispondo de mais de 11 mil leitos.

A segunda atividade de lazer e turismo que mais gera emprego é a denominada “Restaurantes e outros estabelecimentos de serviços de alimentação e bebidas”, originando 1.617 empregos, em seguida, desponta a atividade de fabricação de produtos derivados do cacau, de chocolates e confeitos.



A relação entre Gramado e a fabricação de chocolates é estreita e antiga. A história do chocolate em Gramado tem origem em 1976 quando, após uma viagem para Bariloche e observando a similaridade entre cidade argentina e Gramado, Jayme Praver implantou no município a primeira fábrica de chocolate caseiro, algo até então inédito no Brasil. De acordo com Vargas e Gastal (2015) paralelo a outras atividades, o chocolate foi relevante para o desenvolvimento do município, atingindo, contemporaneamente, dimensões que o tornaram um “ícone gramadense”.

Algumas atividades da cadeia Turismo e Lazer também foram identificadas como “Serviços prestados às famílias”, ou seja, a especialização se dá devido à prestação de serviços para turistas, no entanto, as famílias domiciliadas também usufruem dos serviços [frequentando, por exemplo, bares, restaurantes, lojas de chocolates, lojas de vestuário, entre outros].

A atividade de fabricação de móveis com predominância em madeira é segunda que mais gera emprego no município, empregando 2.084 pessoas. A tradição moveleira local nos reporta a década de 1940, no entanto, é Elizabeth Rosenfeldt que torna Gramado referência no segmento moveleiro. Diante do empreendedorismo de Rosenfeldt, que fundou o Artesanato Gramadense, outras fábricas de móveis se instalaram no município (VARGAS e GASTAL, 2015). No final da década de 1980 Gramado registrava 31 fábricas de móveis em madeira (GRAMADO, 1997). Atualmente identifica-se 85 estabelecimento de fabricação de móveis, sendo 84 com predominância em madeira (FEE, 2015).

Outra cadeia geradora de empregos é a construção civil, empregando em torno de 900 pessoas. Extrapolando a atividade de construção de edifícios, neste grupo é possível identificar produtos e serviços característicos da função, tais como serviços de arquitetura, obras de terraplanagem, obras de acabamento, entre outros. No entanto, infere-se que a cadeia seja movimentada fundamentalmente pela atividade turística, tendo em vista a intensa construção de equipamentos turísticos que se observa no local, especialmente os de hospedagem. Neste contexto, a cadeia de turismo e lazer assume uma posição ainda mais significativa na economia de Gramado.

A fabricação de ferramentas apresentou QL relevante que, juntamente com a atividade de Comércio Atacadista de ferragens e ferramentas, emprega aproximadamente 390 pessoas, distribuídas em 9 estabelecimentos do ramo. Desde



de 1953 está sediada em Gramado uma imponente indústria de ferramentas manuais. Já no ano de 1985, a metalúrgica era o terceiro setor em importância para a economia do município (GRAMADO, 1987)

Após a identificação das cadeias, as atividades devem ser hierarquizadas, visando identificar as que apresentam maior capacidade de promover o desenvolvimento econômico do território. Tal sistema permite distinguir dois tipos de atividades, quais sejam: a) atividades propulsivas, responsáveis pelo ingresso de renda básica no território, são voltadas para exportação e b) atividades reflexas, que estão direcionadas a atender as demandas locais de consumo (PAIVA, 2014).

A Tabela 2 agrega as principais cadeias e sua respectiva função dinâmica.

**Tabela 2 - Agregação das cadeias produtivas de Gramado (RS)**

<b>Cadeia principal</b>	<b>Função Dinâmica</b>	<b>Nº de trabalhadores</b>
Turismo e Lazer	Trs Propulsiva	6.715
Serviço prestado às famílias	Consumo Reflexo	798
Serv. prestado às famílias e empresas	Genérico Reflexo	746
Indeterminada	Indeterminada	545
Construção civil	X Propulsiva	906
Madeira, mobiliário e papel	X Propulsiva	2.084
Serviços de organizações sociais	Multifunção	128
Multicadeia	X Propulsiva	400
Alimentos e Bebidas	Genérico Reflexo	50
Utensílios domésticos	X Propulsiva	123
Serviços públicos básicos-Educação	Consumo Reflexo	90
Multicadeia	Multifunção	150
Serviços prestados às empresas	Genérico Reflexo	17

Fonte: elaborado pelos autores (2017).

Importa mencionar que as atividades reflexas [voltadas ao atendimento das demandas locais de consumo] são movimentadas devido à existência de um mercado interno de consumo, no entanto, elas pressupõem que os moradores tenham auferido algum poder de compra, alguma renda, e , conforme sublinha Paiva (2014), é preciso atentar-se para a origem desta renda, ou seja, identificar por quais atividades há ingresso de recursos monetários do exterior para o interior do território, ou seja, mapear quais são as atividades propulsivas.

Diante da análise da Tabela 2, identifica-se que o município caracteriza-se como um polo turístico, conforme Paiva (2014), se o território apresentar QLs elevados



no setor de serviço é uma condição clara de que este é um polo, uma vez que os polos são responsáveis pelo fornecimento de serviços “relativamente sofisticados”, seja de saúde, educação, comercial, consultoria e de cultura, lazer e turismo para uma população maior do que a dos domiciliados.

O autor ainda sustenta que uma vez identificado o polo, é preciso compreender se o mesmo é um polo regional, ou seja, se atende demandas de moradores dos municípios do entorno ou se é um polo sem região [quando os serviços prestados atendem demandas de moradores de regiões consideravelmente distantes]. Neste sentido, Gramado é considerado um polo sem região, tendo em vista que os moradores de regiões distantes se direcionam ao território como turista, especialmente de lazer. Essa constatação também se dá devido aos QLS elevados em hotelaria e aluguel de veículos, por exemplo. Se a demanda de serviços estivesse direcionada para moradores do entorno, possivelmente os QLS elevados estariam apontados em serviços permanentes. Fica evidenciado que o município é um polo turístico, tendo em vista os QLS elevados em hotelaria, restaurantes e atividades culturais.

Como é possível observar no decorrer deste estudo, as atividades reflexas são desdobramentos [ou reflexo] das atividades propulsivas. Sendo assim, recomenda-se intensificar as atividades propulsivas para estimular as atividades reflexas [que se retroalimentarão]. Logo, no caso de Gramado, infere-se que, visando promover o desenvolvimento, é primordial fomentar a atividade turística. Conforme Vargas (1998), o turismo é uma das atividades preferidas por novas formas de gestão urbana, considerando-o forte impulsionador do desenvolvimento local. A representatividade do setor turístico é inquestionável, de acordo com a Organização Mundial do Turismo (OMT, 2014), em 1950 o número de viajantes internacionais era de 278 milhões, em 2013 apurou-se 1,1 bilhão de turistas internacionais. Observa-se, portanto, a potência do turismo, tendo em vista seu crescimento de forma contínua nas últimas décadas.

Pesquisa realizada pelo Gramado, Canela e Região das Hortênsias *Convention & Visitors Bureau (GCRHC&VB)*<sup>6</sup> evidencia que o tempo de permanência

---

<sup>6</sup> Fundação Civil sem fins lucrativos que objetiva fomentar o turismo na Região das Hortênsias como destino, através de ações de apoio a captação de eventos de natureza técnico-científicas (nacionais e internacionais), além de atrair visitantes através de ações planejadas e integradas de marketing (GRAMADO, CANELA E REGIÃO DAS HORTÊNSIAS CONVENTION & VISITORS BUREAU, 2016).



do turista de Eventos e Negócios em Gramado é de três dias. Sendo assim, sugere-se aumento no leque de atrações oferecidas, especialmente cultural e natural, visando estimular maior permanência dessa tipologia de turista no destino. Conforme alude Paiva (2014, p.57), “Quanto mais diversificados forem os atrativos de um território, maiores as chances do mesmo receber visitantes e destes despendem um tempo maior no território”.

Vale lembrar que o participante da referida tipologia de turismo apresenta características comuns, tais como: escolaridade superior; poder aquisitivo elevado; exigência de praticidade e comodidades, atendimento e equipamentos de qualidade; realização de gastos elevados em relação a outros segmentos (MINISTÉRIO DO TURISMO, 2010).

O aumento no tempo de permanência do turista no município geraria mais tempo de ocupação na rede hoteleira, aumentaria o consumo em bares e restaurantes, comércio de vestuário e chocolates, por exemplo, contribuindo, assim, para a multiplicação das demais atividades. Além disso, os municípios do entorno podem se beneficiar do aumento da movimentação turística,

Ainda que o turismo esteja sendo cada vez mais explorado no município, destacamos outra modalidade de turismo, ainda pouco explorada no município: o turismo rural. Embora seja um fenômeno ainda incipiente no meio rural brasileiro, tem se fortalecido enquanto alternativa para obtenção de maiores rendimentos, bem como para a manutenção do homem no campo (TULIK, 2003). A modalidade seria, também, uma maneira de propagar a história do município, bem como valorizar as culturas e complementar a renda das famílias residentes.

Conforme observa Breitbach (2005) a maioria da literatura referente ao desenvolvimento regional enaltece a especialização como o direcionamento ideal para a inserção nos mercados, assim, as regiões deveriam buscar vantagens destacando suas singularidades, aperfeiçoando as suas particularidades. No entanto, segundo a autora, uma “estrutura diversificada e baseada em recursos endógenos” também é uma alternativa eficaz para enfrentar os desafios do desenvolvimento regional, destacando-se, por exemplo, para a dinamização da economia local em caso de condições desfavoráveis “permitindo que os ramos com melhor desempenho assumam o comando, quando alguns passam por dificuldades” (BREITBACH, 2005, p.4).



Neste sentido, apontamos para a segunda cadeia que mais gera emprego no município: Madeira-mobiliário e papel, neste caso direcionado para a fabricação de móveis com predominância em madeira. Assim, frente a mudanças economias, a cadeia poderia absorver possível mão-de-obra dispensada da atividade turística, adaptando-se às condições de mercado.

No que se refere a especialização agropecuária, destaca-se a especialização em fruticultura (Tabela 3).

**Tabela 3 - 15 maiores QLS base PAM e PPM de Gramado (RS)**

VBP	QL
Figo	38,536
Caqui	19,510
Mel de abelha	8,920
Goiaba	7,999
Cebola	7,055
Caprino	5,270
Batata-doce	4,448
Laranja	4,133
Tomate	2,619
Mandioca	2,479
Uva	1,977
Pêssego	1,839
Tangerina	1,815
Batata-inglesa	1,273
Milho (em grão)	1,212

Fonte: Paiva (2016)

Quando observada a Tabela 3, que é composta pelos 15 maiores QLS identificados na agropecuária gramadense, nota-se que 7 estão representados por frutas, tais como Figo (QL 38,53) e Caqui (QL 19,51), significando alto grau de especialização. Percebe-se, também, que não há especialização na pecuária.

Neste sentido, entende-se que, dentre outras maneiras, a agricultura poderia ser fomentada com o já citado turismo rural. As frutas, por exemplo, poderiam ser utilizadas para fabricação de compotas e outros produtos coloniais que poderiam ser ofertados aos turistas.

De uma maneira global, o estudo permitiu confirmar que o município configura-se como uma polo turístico, apresentando mais de 6 mil empregos voltados



diretamente para a atividade. Neste sentido, sugerimos o fomento do turismo por meio do aumento dos atrativos turísticos, visando maior tempo de permanência do visitante na cidade, especialmente no que se refere ao turista de Negócios e Eventos, tendo em vista essa tipologia de turista depende gastos mais elevados em relação a outros segmentos. Dentre os atrativos, mencionamos o turismo rural, tipologia turística ainda pouco explorada no município.

Entretanto, se a estratégia para o desenvolvimento econômico do município for a diversificação produtiva, sugere-se a cadeia madeira mobiliário e papel, representada aqui pela fabricação de móveis, que apresenta alto grau de especialização e gera um número considerável de empregos. Da mesma forma, pode-se citar a fabricação de ferramentas.

### **Considerações finais**

Este trabalho apresentou como objetivo analisar as características e as principais atividades econômicas no município, para tanto, foram utilizados dados fornecidos pela Relação Anual de Informações Sociais (RAIS) de 2015, bem como PAM e PPM. Apresentamos, também, a identificação e hierarquização das principais cadeias produtivas que apresentam maior capacidade de promover o desenvolvimento econômico de Gramado e seu entorno e sugestões de ações para fomentar a economia.

É notório que um compilado de ações efetivas e empreendedoras, juntamente com uma comunidade hospitaleira e visionária proporcionou o desenvolvimento da atividade turística em Gramado, inicialmente com serviços de hospedagem e alimentação, aproveitando-se das belezas naturais e utilizando-as como atrativo para aumentar gradualmente o número de visitantes.

O estudo permitiu confirmar que o município configura-se como uma polo turístico, apresentando mais de 6 mil empregos voltados diretamente para a atividade. Neste sentido, sugerimos o fomento do turismo por meio do aumento dos atrativos turísticos, visando maior tempo de permanência do visitante na cidade, especialmente no que se refere ao turista de Negócios e Eventos, tendo em vista essa tipologia de turista depende gastos mais elevados em relação a outros segmentos. Dentre os atrativos, mencionamos o turismo rural, tipologia turística ainda pouco explorada no município.



Entretanto, se a estratégia para o desenvolvimento econômico do município for a diversificação, sugere-se a cadeia madeira mobiliário e papel, representada aqui pela fabricação de móveis, que apresenta alto grau de especialização e gera um número considerável de empregos. Da mesma forma, pode-se citar a fabricação de ferramentas.

No que tange a agropecuária, identificou-se especialização em fruticultura. Deste modo, entende-se que, dentre outras maneiras, a agricultura poderia ser fomentada com o já citado turismo rural. As frutas, por exemplo, poderiam ser utilizadas para fabricação de compotas e outros produtos coloniais que poderiam ser ofertados aos turistas.

Por fim, para pesquisas futuras, sugerimos uma análise mais extensa das atividades, tendo em vista que para este estudo focamos nas atividades com QL superior a 1 (um).

## Referências

ABREU, R. L. de. **Localização de Gramado**. 2006. Disponível em: <Image:RioGrandedoSul MesoMicroMunicip.svg>. Acesso em: 23 mar. 2017.

BRASIL. Ministério do Turismo. **Gramado (RS) aposta na expansão do turismo de negócios**. 2015. Disponível em: < [http://www.turismo.gov.br/%C3%BAltimas-not%C3%ADcias/5109-gramado-\(rs\)-aposta-na-expansao-do-turismo-de-negocios.html](http://www.turismo.gov.br/%C3%BAltimas-not%C3%ADcias/5109-gramado-(rs)-aposta-na-expansao-do-turismo-de-negocios.html)>. Acesso em: 12 set. 2016.

BREITBACH, Áurea CM. Entre especialização e diversificação industrial: por um desenvolvimento regional durável. **Perspectiva Econômica**, v. 1, n. 2, p. 1-30, 2005.

BRASIL. Ministério do Turismo. **Turismo de negócios e eventos: Orientações básicas**. Brasília: Mtur, 2010. 66 p. Disponível em: <[http://www.turismo.gov.br/sites/default/turismo/o\\_ministerio/publicacoes/downloads\\_publicacoes/Turismo\\_de\\_Negocios\\_e\\_Eventos\\_Orientacoes\\_Basicas.pdf](http://www.turismo.gov.br/sites/default/turismo/o_ministerio/publicacoes/downloads_publicacoes/Turismo_de_Negocios_e_Eventos_Orientacoes_Basicas.pdf)>. Acesso em: 20 set. 2016.

CONSELHO REGIONAL DE DESENVOLVIMENTO. **O que são e como funcionam os Coredes?** Disponível em: <<http://www.coredesul.org.br/Pagina/9/O-QUE-SAO-E-COMO-FUNCIONAM-OS-COREDES-RS>>. Acesso em: 05 maio 2017.

DORNELES, Edson Bertin. **Gramado: a produção e consumo de uma imagem de cidade europeia no sul do Brasil**. Dissertação de mestrado. Universidade Federal do Rio grande do Sul. Porto Alegre, 2001.

FEE (Fundação de Economia e Estatística). **Mapas**. Disponível em: <<http://mapas.fee.tche.br/wp->





content/uploads/2009/08/corede\_hortensias\_2008\_municipios.png>. Acesso em: 05 maio 2017.

IBGE (INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA). **Censo Demográfico 2010**. Disponível em: <<http://cod.ibge.gov.br/NRF>>. Acesso em: 12 set. 2016.

GRAMADO CANELA E REGIÃO DAS HORTÊNSIAS CONVENTION E VISITORS BUREAU (Gramado). **Estudo do Perfil do Turista de Eventos**. Gramado: Gramado, Canela e Região das Hortênsias Convention e Visitors Bureau, 2016. 13 p.

GRAMADO. Secretaria Municipal de Educação. **Gramado, simplesmente Gramado**. Gramado, 1987.

KUNZ, Jaciel Gustavo et al. A Clusterização do Turismo em Gramado-RS: Breves Notas. **Revista Rosa dos Ventos**, v. 4, p. 609-614, 2012.

LIMA, Evandro Nunes de. **O turismo rural como alternativa de desenvolvimento e diversificação de renda no roteiro raízes coloniais em Gramado – RS e as motivações para a adoção da atividade turística nas propriedades do roteiro**. 2013. 43 f. TCC (Graduação) - Curso de Desenvolvimento Rural, Faculdade de Ciências Econômicas da Ufrgs, Picada Café, 2013. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/10183/87469>>. Acesso em: 12 set. 2016.

LOPES, Débora Carina. **Assentamentos informais em cidades turísticas: uma análise de Canela e Gramado (RS)**. 2014.

NORTH, D. Location Theory and Regional Economic Growth. **Journal of Political Economy**, LXIII, 1955..Versão em português: MARTINS, M. D. C. S Economia Regional: textos escolhidos. Belo Ho

PAIVA, Carlos Aguedo. **Como identificar e mobilizar o potencial de uma região para o desenvolvimento endógeno**. Porto Alegre: Fundação de Economia e Estatística (documento FEE nº 59). 2004. Disponível em: <[www.fee.tche.br/sitefee/download/documentos/documentos\\_fee\\_59.pdf](http://www.fee.tche.br/sitefee/download/documentos/documentos_fee_59.pdf)>. Acesso em: 10 dez 2016.

PAIVA, Carlos Aguedo. **Dados e mapas**. 2016. Disponível em: <<http://territoriopaiva.com.br/dados-e-mapas/dados-municipais>>. Acesso em: 05 maio 2017.

PAIVA, Carlos Aguedo. **Fundamentos da Análise e do Planejamento de Economias Regionais**. Foz do Iguaçu: Editora Parque Itaipu, 2013.

PAIVA, Carlos Aguedo. **Indicadores Socioeconomicos**. 2016. Disponível em: <<http://territoriopaiva.com.br/dados-e-mapas/dados-municipais/indicadores-economicos>>. Acesso em: 20 dez. 2016.

PAIVA, Carlos Aguedo. **Plano de Desenvolvimento Econômico de Foz do Iguaçu**. 2014. Disponível em: <<http://www.hlucas.com.br/blog/wp->

2017

VIII Seminário Internacional sobre  
**Desenvolvimento regional**

Territórios, redes e  
Desenvolvimento Regional:  
**Perspectivas e Desafios**



Programa de Pós-Graduação  
**Desenvolvimento  
Regional**  
mestrado e doutorado

**UNISC**  
UNIVERSIDADE DE SANTA CRUZ DO SUL

content/uploads/2014/04/PDE-FOZ-COMPLETO-2014.04.24.pdf>. Acesso em: 10 dez 2016.

TULIK, Olga. Turismo e desenvolvimento no espaço rural: abordagens conceituais e tipologia. In: SANTOS, Eurico de Oliveira; SOUZA, Marcelino de. . Barueri: Manole Ltda, 2010. p. 2-22.

VARGAS, Daniela Pereira de; GASTAL, Susana. CHOCOLATE E TURISMO: O PERCURSO HISTÓRICO EM GRAMADO, RS. **Turismo-Visão e Ação**, v. 17, n. 1, p. 66-102, 2015.

VIDAL, Roger; BURKHARD, Daniela ; MORAIS, Roberto Tadeu Ramos. As dimensões escalares do Desenvolvimento Regional: o caso da evolução do turismo em Gramado-RS. **Colóquio**, Taquara, 2014, v. 11, p. 150-16